

A relação entre a escola e comunidade: um estudo reflexivo sobre o papel da orientação educacional

O profissional que atua no âmbito da Orientação Educacional (OE) cria possibilidades para que os estudantes de determinada instituição de ensino possam se desenvolver bem durante o processo de ensino e aprendizagem. São profissionais que atuam em áreas pedagógicas, com formação complementar específica na área de OE. Além disso, esse profissional também promove através de atividades planejadas, a aproximação desses estudantes com a sociedade de modo geral. Como forma de compreender melhor a atuação desse profissional, essa pesquisa teve como objetivo descrever a relação entre a instituição escolar e a comunidade, e analisar o papel do profissional de orientação educacional na mediação desta relação. Por meio de uma análise bibliográfica de trabalhos disponibilizados no Google Acadêmico, foi possível identificar que este profissional pode auxiliar os estudantes na promoção de uma leitura realista da sociedade, superação das dificuldades de aprendizagem e do desinteresse de outros educadores, aproximação da família com a escola, conhecer melhor seu público-alvo, direcionar seus estudantes de acordo com suas habilidades e outras atividades. Assim, conclui-se que os profissionais de OE são importantes para o bom desenvolvimento das metas institucionais e para a garantia de uma boa relação entre a escola, família e a comunidade externa.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Direcionamento; Educação; Orientação.

The relationship between school and community: a reflective study on the role of educational guidance

The professional who works in the scope of Educational Guidance (EG) creates possibilities for students of a certain educational institution to develop well during the teaching and learning process. These are professionals who work in pedagogical areas, with specific additional training in the field of EG. In addition, this profession also promotes, through planned activities, the approximation of these students with society in general. As a way of better understanding the performance of this professional, this research aimed to describe the relationship between the school institution and the community, and to analyze the role of the educational guidance professional in mediating this relationship. Through a bibliographical analysis of works available on Google Scholar, it was possible to identify that this professional can help students in promoting a realistic reading of society, overcoming learning difficulties and the lack of interest of other educators, bringing the family closer to the school, get to know your target audience better, direct your students according to their skills and other activities. Thus, it is concluded that EG professionals are important for the good development of institutional goals and for ensuring a good relationship between the school, family, and the external community.

Keywords: Development; Targeting; Education; Guidance.


Topic: **Formação e Qualificação do Professor**

Received: **05/09/2022**

Approved: **20/02/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Stella Marys Menezes de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
stellamarys.mc@gmail.com

Jonatha Anderson Fraga Egidio 
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9424766036531541>
<https://orcid.org/0000-0003-2212-877X>
jonathaafegidio@gmail.com

João Victor Mançano Cardoso Manzini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5549621265143678>
jmanocardosomanzini@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2023.001.0001

Referencing this:

CARVALHO, S. M. M.; EGIDIO, J. A. F.; MANZINI, J. V. M. C.. A relação entre a escola e comunidade: um estudo reflexivo sobre o papel da orientação educacional. *Educationis*, v.11, n.1, p.1-6, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2023.001.0001>

INTRODUÇÃO

Como o próprio nome sugere, o profissional que atua como orientador educacional tem como principal função criar possibilidades para o desenvolvimento de educandos através de um processo de mediação entre a escola e seu meio social (SANTIAGO et al., 2021).

Os objetivos relacionados com o papel da orientação educacional no espaço escolar envolvem: facilitar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes; mediar a relação entre a escola, a família e a comunidade no que diz respeito aos fatores educacionais; colaborar com o direcionamento profissional dos educandos; promover uma formação adequada para os prosseguimentos do ensino superior e favorecer a adaptação dos estudantes ao ambiente escolar (SILVA et al., 2019).

O processo de orientação educacional surgiu através da preocupação de desenvolver uma formação apropriada para as sociedades. Esse tipo de orientação ganhou notoriedade nos Estados Unidos da América, no início do século XX, com a ideia de orientar os estudantes para uma escolha de atuação profissional adequada com suas habilidades. Nesse aspecto, os orientadores educacionais começaram a ser entendidos como instrumento necessário para identificar as dificuldades e habilidades dos estudantes. Logo, instituições especializadas começaram a desenvolver programas de formação para orientadores educacionais (SOUZA et al., 2019).

Os orientadores educacionais trabalham, dentro dos espaços escolares, em conjunto com professores, coordenadores, gestores e outros profissionais que participam da equipe pedagógica. Seu papel como orientador para a profissão, foi redefinido para uma orientação mais completa, adequada para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes (PASCOAL et al., 2008).

No Brasil, o decreto nº 72.846/73 regulamenta que a função de orientador educacional deve ser exercida apenas por profissionais que possuem formação adequada especificamente para a função, ou seja, um curso de graduação ou pós-graduação de Orientação Educacional. Além disso, suas atribuições envolvem:

Participar no processo de identificação das características básicas da comunidade; Participar no processo de caracterização da clientela escolar; Participar no processo de elaboração do currículo pleno da escola; Participar na composição caracterização e acompanhamento de turmas e grupos; Participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos; Participar do processo de encaminhamento dos alunos estagiários; Participar no processo de integração escola-família-comunidade; Realizar estudos e pesquisas na área da Orientação Educacional. (BRASIL, 1973)

Entendendo que o papel do orientador educacional vai além dos “muros da escola” e que este profissional busca manter equilíbrio entre a escola e a comunidade que a cerca, com a intenção de favorecer a relação dos estudantes com o meio social, identifica-se a necessidade de refinar os meios pelos quais este profissional pode atuar para facilitar esta relação de harmonia entre os estudantes e a sociedades que influencia diretamente em seu processo educacional. O presente trabalho tem como objetivo descrever a relação entre a instituição escolar e a comunidade, e analisar o papel do profissional de orientação educacional na mediação desta relação.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa propõe-se uma análise reflexiva bibliográfica sobre a concepção de outros pesquisadores acerca do papel da orientação educacional e sua relação com a comunidade. Os trabalhos aqui analisados foram identificados no Google Acadêmico através dos termos de busca: Ensino, Comunidade, Orientação Educacional, Trabalho.

Os trabalhos selecionados foram publicados a partir de 2013. Tal seleção teve como finalidade obter uma discussão mais atualizada sobre o tema e trazer concepções mais recentes sobre o papel da orientação educacional.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma análise bibliográfica buscando outros artigos que tivessem como objetivo abordar o trabalho dos orientadores educacionais nos espaços escolares e suas mais diversas formas de atuação nesse segmento. Foram analisados dez trabalhos (Quadro 1) que foram publicados a partir de 2013 com o objetivo de trazer resultados mais atuais acerca do tema abordado. Esses resultados foram descritos nesse manuscrito através de citações diretas retiradas dos artigos selecionados.

Quadro 1: Lista dos trabalhos utilizados como resultado desta pesquisa.

TÍTULO DOS TRABALHOS	ANO
O orientador educacional elencando as TICS como elo na construção da aprendizagem na escola	2013
A orientação educacional no Cefet-RN frente às políticas de educação profissional e de ensino médio no Brasil (1995-2005)	2014
Psicodinâmica do trabalho do coletivo de profissionais de educação de escola pública	2015
O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar	2016
Orientador educacional: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania	2017
A psicologia de Carl Rogers na formação e atuação de orientadores educacionais	2018
A orientação educacional no Brasil e o contexto da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS	2019
Narrativas de vida: um instrumento semiótico favorável ao trabalho de orientação educacional no ensino básico	2020
Orientação Educacional: perspectivas teóricas	2021
A orientação educacional frente à função social da escola no contexto das políticas educacionais do “novo milênio”	2022

O trabalho de Lopes (2013) foi realizado através de uma revisão bibliográfica com o objetivo de aprofundar o tema da função da orientação educacional e interação com a comunidade escolar com o uso das tecnologias de informação. O autor conclui que:

Portanto, o Orientador Educacional possui grandes responsabilidades e compromissos para com a educação, sendo que a sua coordenação e orientação para estudos e pesquisas no interior da escola tornaram-se imprescindíveis para a qualidade do ensino e da aprendizagem. É preciso possibilitar aos alunos uma contextualização para que realize leituras das linguagens midiáticas permitindo que se possam analisar e selecionar o amontoado de informações que lhes chegam para que se construa aprendizagem com qualidade. (LOPES, 2013)

Pereira et al. (2014), analisaram as políticas de educação no Brasil e suas influências no trabalho dos orientadores educacionais do CEFET-RN, nos anos de 1995, 1993 2005. Sendo os dois primeiros anos realizados no governo do Fernando Henrique Cardoso e o último no governo do Lula, analisando a reorganização da estrutura escolar de acordo com os governos vigentes. Dessa forma, os pesquisadores puderam concluir que:

Possibilitava ao Orientador Educacional as condições necessárias para que pudesse refletir de forma crítica sobre a sua prática inserida em um contexto de diversas contradições. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido pelo orientador educacional buscava a superação das dicotomias teoria-prática, saber-fazer, entre conhecimento científico e os saberes dos estudantes oriundos dos seus contextos sociais. Ainda esta pesquisa evidenciou que a proposta curricular implementada em 1995 e o projeto político-pedagógico de 2005 consideravam a educação como um direito social – princípio, de extrema relevância, ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho de Orientação Educacional na Instituição. (PEREIRA et al., 2014)

A pesquisa realizada por Duarte et al. (2015). teve como objetivo analisar as ações de ensino dos profissionais de educação em uma escola pública de ensino fundamental do Distrito Federal sob o panorama da Psicodinâmica do trabalho, como meio de transformar o ambiente em algo prazeroso, através do método dejouriano. Através disso, as autoras concluíram que:

Com base nos resultados, pode-se afirmar que as estratégias de mobilização coletiva da equipe de profissionais da educação estudada são precárias, sendo marcadas pelo uso de defesas individuais, dificultando, assim, a mobilização como um meio de ressignificar as vivências de sofrimento em prazer no trabalho. Em relação à aplicação do método dejouriano, identificam-se algumas dificuldades em relação à análise da demanda, inicialmente mostrando-se institucional e, só ao longo do processo, aparecendo como também demanda do coletivo para estabelecer relações de cooperação no grupo de trabalhadores. O desinteresse inicial dos profissionais pode ainda ser explicado pela descrença na eficácia de intervenções externas e, também, pela sobrecarga de trabalho e ritmo acelerado em que vivem. (DUARTE et al., 2015)

Bugone et al. (2016). buscaram investigar os desafios e atribuições do Orientador Educacional no contexto escolar. Os autores observam que:

Nos dias atuais, um grande desafio do OE é trazer para dentro da escola e inserir no debate educacional a família. Fazer com que os pais ou responsáveis estejam inseridos de forma ativa e participativa nesse meio, contribuindo para o aprendizado do seu filho, tem se tornado uma tarefa de proporções gigantescas em diversos contextos. A aprendizagem tem sido tratada como sendo a base na vida do ser humano e quanto mais presente neste processo a família estiver, melhores serão os resultados obtidos e mais consistentes serão as referências dos estudantes. (BUGONE et al., 2016)

Este estudo de David (2017) teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre as funções e especificações a respeito dos integrantes da equipe diretiva das unidades escolares, dentre eles são citados: Gestão Escolar, Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica. Além disso, o autor busca entender como a orientação educacional atua e sua importância no desenvolvimento humano e social:

O trabalho do Orientador Educacional é amplo e muito importante, ele está sempre em contato com todos os segmentos da escola e principalmente precisa conhecer a realidade de cada aluno e da comunidade em que a escola está inserida. Sabemos que muitos conflitos que chegam e que acontecem na escola vêm de fora, sendo da família, das pessoas de convivência e da comunidade onde mora. (DAVID, 2017)

A autora Almeida (2018), investigou a contribuição da psicologia de Carl Rogers na formação e atuação de orientadores educacionais. Através de uma pesquisa qualitativa, foram coletados depoimentos de ex-orientadoras educacionais, chegando à seguinte conclusão:

Esses profissionais, que se entusiasmaram com as propostas de Rogers, perceberam a fecundidade de um clima emocional livre de ameaças e pressões. Ao confiarem no postulado de que os indivíduos têm dentro de si mesmos recursos para autocompreensão e autodireção e que um clima emocional favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem libera esses recursos, investiram na aplicação dos princípios rogerianos, em particular, nas atitudes de autenticidade, consideração positiva e empatia, pois perceberam que rendem

lucros: a partir dessas atitudes se constrói uma relação para desenvolver o potencial do outro e de si mesmos. (ALMEIDA, 2018)

Os autores Wouters et al. (2019), buscaram neste artigo apresentar o contexto histórico da Orientação Educacional no Brasil, evidenciando a realidade do município de Santa Maria, RS, ao longo desse processo. Através desse estudo foi possível observar e concluir a importância do papel destes profissionais na equipe gestora das escolas:

Nesse viés, destaca-se a importância da gestão numa perspectiva democrática, com uma liderança compartilhada e que venha auxiliar na atuação de toda a comunidade escolar para adotar meios de alcançar a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, poderá ser possível ter melhores resultados na educação com a existência de políticas públicas que retornem claramente com a obrigatoriedade da presença dos orientadores educacionais nas escolas. (WOUTERS et al., 2019)

Em seu artigo, as autoras Mota et al. (2020), apresentam relatos orais da orientadora sobre sua motivação em realizar as atividades acerca de narrativas escritas por alunos do Ensino Fundamental. Essa intervenção realizou-se através de instrumentos acessíveis e favoráveis para compreensão do modo de vida dos estudantes, observando que:

O trabalho com narrativas no ambiente escolar contribui para que gestores educacionais e professores conheçam seus alunos, no que diz respeito às suas percepções acerca das experiências de vida (escolares, familiares etc.). Toma-se como hipótese para estudos futuros que tal conhecimento poderá tornar as relações de ensino mais significativas para todos. Ademais, ao narrar suas experiências, estudantes e educadores têm a oportunidade de refletir sobre elas e, a partir disso, atribuírem novos sentidos a essas experiências. (MOTA et al., 2020)

A análise das perspectivas teóricas acerca do trabalho da Orientação Educacional foi realizada pelos autores Silva et al. (2021), em seu presente artigo. Foi abordado a relação da Orientação Educacional com a Base Nacional Comum Curricular, tendo como objetivo a formação dos estudantes e uma educação de qualidade. Dessa forma:

Para tal fim, é indispensável que o OE compreenda a dimensão do seu potencial articulador e mobilizador na organização coletiva dos agentes sociais da escola para pensar, decidir e executar um projeto curricular constituidor de possibilidades do desenvolvimento integral e de realização de seres humanos. (SILVA et al., 2021)

A pesquisa das autoras Mól et al. (2022), explorou as atribuições dos orientadores educacionais e sua função social da escola a partir do contexto político educacional contemporâneo e sua importância no processo pedagógico. Com esse estudo, conclui-se que a existência dos profissionais dessa área não é uma obrigatoriedade prevista em lei, apesar de toda a importância que os orientadores educacionais possuem no processo educativo dos estudantes, o artigo defende que:

Esse cenário pode corroborar com a falta de esclarecimento sobre a função do orientador educacional ou mesmo a ampliação dela diante do número de demandas e da falta de profissionais em muitas redes. Tal dado não nos assusta, se considerarmos a escassez de investimentos na educação pública no contexto das políticas neoliberais (Mól et al., 2022).

CONCLUSÃO

Através dessa análise bibliográfica é possível compreender a importância da atuação dos orientadores educacionais frente a uma equipe diretiva nas unidades escolares, pois estes desempenham

funções que agregam maior apoio aos discentes, trazendo os suportes necessários à qualidade na aprendizagem.

É necessário que a legislação garanta a permanência desses profissionais nas escolas, sejam elas de qualquer esfera, pois estes garantem um elo entre família e escola, possibilitando que o corpo docente tenha mais acesso à realidade dos alunos e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. D.. A psicologia de Carl Rogers na formação e atuação de orientadores educacionais. **Revista de Educação PUC Campinas**, v.23, n.2, p.311-327, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3838>

BRASIL. **Lei nº 72.846, de 26 de setembro de 1973.** Constituição da República Federativa do Brasil. Institui o exercício da profissão de Orientador Educacional. Brasília: DOU, 1973.

BUGONE, A. C.; DALABETHA, A.; BAGNARA, I. C.. O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar. **IDEAU**, v.11, n.23, 2016.

DAVID, R. S.. O orientador educacional: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania. **Humanidades & Inovação**, v.4, n.5, 2017.

DUARTE, F. S.; MENDES, A. M. B.. Psicodinâmica do trabalho do coletivo de profissionais de educação da escola pública. **Psico-USF**, v.20, n.2, p.323-332, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200212>

LOPES, S. F. M.. O orientador educacional elencando as TICs como elo na construção da aprendizagem na escola. **Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia**, v.7, n.1, 2013.

MÓL, S. C.. A orientação educacional frente à função social da escola no contexto das políticas educacionais do “Novo Milênio”. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, p.13109-13127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-309>

MOTA, J. G. F.; FREITAS, A. P.. Narrativas de vida: um instrumento semiótico favorável ao trabalho de orientação

educacional no ensino básico. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v.7, n.3, p.1465-1479, 2021.

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A.. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**, v.47, p.101-120, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000100006>

PEREIRA, U. Á.; SOUSA, M. G. S.; NETA, O. M. M.. A orientação educacional no CEFET-RN frente às políticas de educação profissional e de ensino médio no Brasil (1995-2005). **Holos**, v.5, p.12-21, 2014.

SANTIAGO, M. A.. As contribuições do serviço de inspeção escolar para o desenvolvimento da educação básica. **PhD Scientific Review**, v.1, n.3, p.105-114, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.53497/phdsr1n3-001>

SILVA, L. L. M.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S.. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.20, n.1, p.3-18, 2019.

SILVA, M. H.; PEREIRA, A. S.. Orientação Educacional: perspectivas teóricas. **Criar Educação**, v.10, n.1, p.77-93, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.246522>

SOUZA, A. F.; FREITAS, K. N. V.; ARARIPE, S. R. S.. História da orientação educacional e profissional no Brasil e no mundo. **Educandi & Civitas**, v.2, n.1, p.39-50, 2019.

WOUTERS, J. A. D.; SANTOS, E. A. G.. A orientação educacional no Brasil e o contexto da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS. **Research, Society and Development**, v.8, n.4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.961>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.